

Nota da Editora

Em 2013 a SciELO – *Scientific Electronic Library Online* completou 15 anos. Este programa tem sido um excelente meio para divulgação dos trabalhos científicos da região, inclusive com alcance mundial, e nossa Revista está disponível nesta rede desde 2005, quando, sob a responsabilidade de Elisabete Bilac, alcançou os requisitos para fazer parte do seu acervo. Nas atividades de comemoração dessa data (<http://www.scielo15.org/>) foram tratados os avanços conquistados nesse período, mas principalmente discutiram-se os desafios futuros da rede. Como afirmou Abel Parker, coordenador do Programa SciELO/Fapesp, é necessário “superar no futuro próximo as barreiras e desafios que limitam a profissionalização, inovação, internacionalização e sustentabilidade da gestão e operação dos processos de editoração, publicação e disseminação dos periódicos”. A *Rebep*, como parte desta rede, conta com os colaboradores para superar os desafios colocados, especialmente quanto à qualidade dos trabalhos e ao seu alcance internacional.

Os artigos publicados este ano foram quase todos aprovados em processo anterior, como mostram as datas de aceite para publicação, mas toda a revisão e o processo editorial são de responsabilidade do Comitê Editorial atual. Este número da Revista reúne 11 artigos que abrangem uma gama ampla de temáticas dos estudos de população, uma nota de pesquisa, um ponto de vista e duas resenhas.

Três artigos tratam de temas vinculados ao meio ambiente e formas de medir a vulnerabilidade socioambiental. **Humberto Prates da Fonseca Alves**, seguindo o legado de Daniel Hogan, operacionaliza o conceito de vulnerabilidade socioambiental, utilizando os dados recentes do Censo Demográfico de 2010, para a região intramunicipal de Cubatão, SP. A relação entre população e meio ambiente em áreas urbanas é tratada por **Silvana Amaral** e colegas, mas utilizando uma abordagem distinta, a partir de um levantamento de dados locais e, posterior, aplicação de técnica estatística multivariada. Os autores propõem uma tipologia de classificação das comunidades ribeirinhas, agrupadas com base em uma grande gama de atributos sobre saúde e educação, infraestrutura, uso da terra e informações político-administrativas das comunidades, entre outras características. Também com foco na região Amazônica, **Álvaro de Oliveira D’Antona**, **Maria do Carmo Dias Bueno** e **Ricardo de Sampaio Dagnino**, utilizando geotecnologia e uso de grades regulares, apresentam uma proposta para estimar a população em unidades de conservação na Amazônia Legal, as quais não seguem os limites político-administrativos considerados nas pesquisas domiciliares, como contagem populacional e censos demográficos.

Os efeitos das migrações na dinâmica e composição populacional são tratados em três artigos. Utilizando o exemplo de Cuba, **Daylin Cecilia Rodriguez Javique** e colegas aplicam e, principalmente, propõem modificação de um método, considerando separadamente os efeitos da migração interna e internacional sobre a taxa de reprodução líquida da população, para estimar o crescimento populacional de longo prazo do país e de suas províncias. Os efeitos da migração rural-urbana para a população local da região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais, são abordados por **Kenia Fabiana Cota Mendonça** et al. Os autores concluem que, apesar de a migração mudar o

perfil da população, este não coloca em risco as unidades familiares, pois continua havendo sucessão dos responsáveis por tais unidades, ainda que estes sejam mais velhos e mais educados que os das gerações anteriores. Por outro lado, **Cassiane da Costa**, **José Marcos Froehlich** e **Ricardo Howes Car** analisam os efeitos diferenciais da migração rural-urbana por sexo e apontam para um processo diferenciado de masculinização da população rural de acordo com os sistemas agrários do Rio Grande do Sul. De maneira um tanto controversa, os autores indicam a necessidade de uma ação do Estado para estimular “um contexto mais propício à permanência e ao trabalho da mulher rural”.

O último grupo de artigos traz uma variedade de temas. **Rogério da Palma** e **Oswaldo Mário Serra Truzzi**, a partir de leituras dos inquéritos policiais do pós-abolição, analisam as tensões existentes nas relações interpessoais entre negros e fazendeiros ou pequenos proprietários rurais no oeste paulista cafeeiro, mostrando como estas afetavam as separações familiares. **Ignacio Pardo** e **Carmen Varela** discutem sobre um marco conceitual a partir do qual é possível compreender as medidas que estão sendo adotadas para incentivar o aumento da fecundidade em países que já estão com taxa abaixo do nível de reposição e apresentam proposições de como as experiências podem ser úteis para a América Latina. Com o avanço educacional e a relação deste com o mercado de trabalho, **Rafael Henrique Moraes Pereira**, **Paulo A. Meyer M. Nascimento** e **Thiago Costa Araújo** fazem uma projeção da oferta de mão de obra de engenheiros até 2020 e mostram que esta apresentará forte feminização e rejuvenescimento. Já o artigo de **Raquel Rangel de Meireles Guimarães** explora como as mudanças demográficas poderão afetar a demanda pelo ensino superior nos países BRIC, que, apesar da expansão educacional, têm registrado diversificação na formação de educação superior, colocando oportunidades e desafios aos formuladores de políticas públicas. No último artigo, **Alexandre Xavier Ywata de Carvalho** e colegas fazem uma revisão sobre índices de segregação e apresentam uma aplicação dessas medidas para analisar a segregação espacial do rendimento anual dos trabalhadores formais nos municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

A nota de pesquisa, de **Cláudio Santiago Dias Júnior** e colegas, aborda o tema de saúde indígena, com o objetivo de estimar a prevalência de parasitoses intestinais e o estado nutricional entre os índios Caxixó, segundo variáveis demográficas.

Na seção de ponto de vista, **Ana Amélia Camarano** apresenta sua reflexão de como se deve avançar nos temas de população e desenvolvimento, desde as perspectivas da revisão de 20 anos da Conferência Internacional de População e Desenvolvimento, realizada em 1994.

Finalmente, duas resenhas de livros são apresentadas. Na primeira, **Ricardo Ventura dos Santos** fala sobre a Demografia dos povos indígenas em perspectiva internacional, abordada no livro *Indigenous peoples and demography: the complex relation between identity and statistics*, organizado por P. Axelsson e P. Sköld. Na segunda, o tema sobre população, espaço e ambiente no contexto de mudanças climáticas globais, discutido no livro *The demography of adaptation to climate change*, organizado por G. Martine e D. Schensul, é resenhado por **Douglas Sathler**.

Suzana Cavenaghi

Editora **Rebep**, 2013-2014